

05.06.2019

Quadra chuvosa do Ceará em 2019 fica em torno da média

A precipitação observada durante a quadra chuvosa (fevereiro a maio) de 2019 no Estado do Ceará ficou em torno da média histórica, que se situa entre os limites 505,6 mm e 695,8 mm. O volume médio observado no quadrimestre foi 676,3 milímetros, conforme balanço da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

Em relação ao desvio referente à média histórica por mês, fevereiro foi o mais chuvoso, com 45,3% acima da normal climatológica, que é de 118,6 mm, seguido de março que ficou com desvio positivo de 15,3%. O mês de abril apresentou um pequeno desvio positivo de 0,9% e, em maio, as chuvas ficaram abaixo da média, com -12,1%.

Março e abril são os meses mais chuvosos, segundo a climatologia, com média de 203,4 mm e 188,0 mm, respectivamente; enquanto, em maio, a média mensal é de 90,6 mm.

“Esta tendência de redução das chuvas, relativa à climatologia mensal, como mostrado pelos desvios percentuais mensais ao longo da quadra chuvosa, foi indicada no prognóstico emitido em janeiro de 2019”, afirma o meteorologista Raul Fritz.

Macrorregiões

A análise da quadra chuvosa mostra que a região do Sertão Central e Inhamuns foi a que apresentou o maior desvio percentual negativo (-6,3%), seguida do Cariri, com desvio percentual de -4,8%, da Jaguaribana (1,5%), do Maciço de Baturité (14%), da Ibiapaba (25,6%), do Litoral de Pecém (40,9%), do Litoral de Fortaleza (44,2%) e do Litoral Norte (48,0%).

As macrorregiões Ibiapaba, Litoral de Pecém, Litoral de Fortaleza e Litoral Norte ficaram com o acumulado acima de suas normais, enquanto as macrorregiões Maciço de Baturité, Jaguaribana, Cariri e Sertão Central e Inhamuns apresentaram chuvas em torno da média.

| 2019 | Precipitação | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Fev-Mai |
|----------------------|--------------|---------|-----------|-------|-------|-------|---------|
| LITORAL NORTE | NORMAL | 111,0 | 152,4 | 264,2 | 240,2 | 121,5 | 778,3 |
| | OBSERVADO | 127,6 | 272,7 | 418,0 | 337,2 | 123,6 | 1151,5 |
| | DESVIO % | 14,9 | 78,9 | 58,2 | 40,4 | 1,7 | 48,0 |
| LITORAL DE PECÉM | NORMAL | 87,5 | 122,9 | 231,5 | 210,0 | 112,0 | 676,3 |
| | OBSERVADO | 122,0 | 213,3 | 318,7 | 270,7 | 150,3 | 953,0 |
| | DESVIO % | 39,5 | 73,6 | 37,7 | 29,0 | 34,2 | 40,9 |
| LITORAL DE FORTALEZA | NORMAL | 96,2 | 133,7 | 250,8 | 263,3 | 148,9 | 796,7 |
| | OBSERVADO | 156,0 | 285,7 | 385,1 | 300,8 | 177,0 | 1148,6 |



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Casa Civil

| | DO | | | | | | |
|---------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | DESVIO % | 62,1 | 113,7 | 53,5 | 14,2 | 18,9 | 44,2 |
| MACIÇO DE BATURITÉ | NORMAL | 96,9 | 116,8 | 209,5 | 222,5 | 136,6 | 685,4 |
| | OBSERVADO | 167,9 | 245,0 | 268,9 | 179,5 | 88,2 | 781,6 |
| | DESVIO % | 73,2 | 109,8 | 28,4 | -19,3 | -35,5 | 14,0 |
| IBIAPABA | NORMAL | 109,5 | 136,6 | 230,5 | 208,0 | 97,0 | 672,2 |
| | OBSERVADO | 111,5 | 184,8 | 274,9 | 248,6 | 135,8 | 844,1 |
| | DESVIO % | 1,8 | 35,3 | 19,3 | 19,5 | 40,0 | 25,6 |
| JAGUARIBANA | NORMAL | 84,7 | 105,7 | 189,5 | 184,2 | 100,6 | 580,2 |
| | OBSERVADO | 116,1 | 190,9 | 194,4 | 136,6 | 67,1 | 588,9 |
| | DESVIO % | 37,1 | 80,5 | 2,6 | -25,9 | -33,4 | 1,5 |
| CARIRI | NORMAL | 147,7 | 157,7 | 216,3 | 178,5 | 64,1 | 616,6 |
| | OBSERVADO | 110,2 | 107,7 | 253,0 | 184,1 | 42,5 | 587,2 |
| | DESVIO % | -25,4 | -31,7 | 17,0 | 3,1 | -33,8 | -4,8 |
| SERTÃO CENTRAL E INHAMUNS | NORMAL | 87,6 | 97,7 | 171,8 | 157,7 | 70,0 | 497,1 |
| | OBSERVADO | 90,2 | 132,6 | 154,2 | 134,5 | 44,8 | 466,1 |
| | DESVIO % | 2,9 | 35,8 | -10,3 | -14,7 | -35,9 | -6,3 |

Comparação

Com um desvio percentual de 12,6%, durante os meses de fevereiro a maio, o Ceará, em 2019, apresentou um quadro pluviométrico melhor do que o observado nos anos de 2018 (0,0%), 2017 (-8,2%), 2016 (-45,5%), 2015 (-30,3%), 2014 (-23,4%), 2013 (-39,3%) e 2012 (-49,6%).

“O período de fevereiro a maio de 2019 foi ligeiramente superior ao mesmo período de 2011 (9,7%), que foi o último semelhante ao atual. Nos últimos 10 anos, o período de fevereiro a maio mais chuvoso foi o do corrente ano. Um longo período seco, de 5 anos consecutivos, ocorreu entre 2012 e 2016.”, destaca Fritz.

Prognóstico

O quadro pluviométrico observado ultrapassou, ligeiramente, o primeiro prognóstico, divulgado em janeiro de 2019, que apontou maior probabilidade de que a precipitação média estadual, acumulada no período de fevereiro a abril estaria na categoria em torno da média.

Esse trimestre apresentou um desvio positivo de 17%, com o acumulado médio de precipitação (596,6 mm) situado dentro da categoria acima da média, que corresponde a valores acima de 587,1 mm.

“O primeiro prognóstico indicou tendência de categoria mais provável abaixo da média histórica no centro-sul do estado e acima da média histórica na região mais próxima do litoral, o



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Casa Civil

que foi aproximadamente verificado pois o Sertão Central e Inhamuns, o Cariri e a região Jaguaribana ficaram em torno da média histórica, sendo as duas primeiras regiões mencionadas aquelas que apresentaram pequenos desvios percentuais negativos. Já o segundo, divulgado em fevereiro, para os meses de março a maio, também indicou, como mais provável a categoria em torno da média para o trimestre, sendo a categoria abaixo da média a segunda mais provável”, reforça o meteorologista da Funceme.

As condições de temperatura da superfície do Oceano Atlântico tropical favoreceram a atuação mais regular da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema indutor de chuvas no setor norte do Nordeste. Em maio, a ZCIT teve maior influência apenas sobre o centro-norte do estado durante o início até meados do mês.

No oceano Atlântico tropical observou-se, neste ano, temperaturas da superfície do mar mais aquecidas do que a média nas proximidades da região Nordeste e em torno da neutralidade acima da Linha do Equador, favorecendo a atuação da ZCIT. O fenômeno El Niño se manteve com intensidade fraca durante o período de fevereiro a maio, provavelmente interferindo negativamente na incidência de chuvas sobre o estado entre abril e maio.